

DETECÇÃO DO MORBILIVÍRUS CANINO EM LONTRA (*Lontra longicaudis*)



Juliana do Canto Olegário, Cláudio Wageck Canal
Laboratório de Virologia Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

MORBILIVÍRUS CANINO

Anteriormente denominado **vírus da cinomose canina**

Pertencente à família *Paramyxoviridae* e ao gênero *Morbillivirus*

Causador da **cinomose**, uma doença sistêmica que afeta principalmente cães jovens não vacinados

A infecção pode cursar com **sinais** digestivos, respiratórios, cutâneos, neurológicos, ou ser **assintomática**

A enfermidade é **endêmica** no Brasil, sendo uma importante causa de **mortalidade** em cães

O vírus infecta muitas **espécies silvestres**, desde canídeos selvagens até mamíferos marinhos

OBJETIVO: Detectar a presença do morbilivírus canino em uma lontra (*Lontra longicaudis*) necropsiada no Setor de Patologia Veterinária da Faculdade de Veterinária da UFRGS.

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostras de: pulmão, fígado, baço, bexiga, rim, urina, fezes, intestino delgado, linfonodos mesentéricos, estômago, córtex cerebral e cerebelo



Sequenciamento e análise filogenética

Extração de RNA e síntese de cDNA



Nested-PCRs para amplificação de: um fragmento de 260 pb do gene do **nucleocapsídeo** e um fragmento de 870 pb do gene da **hemaglutinina**



RESULTADOS

Pulmão, bexiga, rim e córtex cerebral:

POSITIVAS na nested-PCR para o gene do nucleocapsídeo

Serão realizados a nested-PCR para o gene da hemaglutinina e o sequenciamento + análise filogenética dessas amostras.

DISCUSSÃO

Órgãos positivos

O morbilivírus canino causa uma imunodepressão severa com doença sistêmica e infecta, primariamente, células do sistema imune e, a seguir, células epiteliais de inúmeros órgãos, como pulmão, rim e bexiga, e células do SNC, incluindo o córtex cerebral, os quais resultaram positivos no teste de detecção do vírus.

Morbilivírus canino em lontra

Os membros da família *Mustelidae* são altamente susceptíveis ao morbilivírus canino e evidências da infecção já foram encontradas em algumas espécies de lontra. Não parecem existir relatos do vírus na lontra neotropical (*Lontra longicaudis*), porém, por ser amplamente distribuída em toda a América Latina e estar presente em áreas peri-urbanas, sua exposição ao vírus é provável e pode representar uma grande ameaça à espécie.